



ASSEMBLEIA - ORGANIZAÇÃO DA GREVE
13 DE JUNHO, ÀS 18h30, NO SINDICATO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7700 | Salvador, de 07.06.2019 a 09.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



FORRÓ DOS BANCÁRIOS

MANOEL PORTO



Banda Estakazero volta ao Forró dos Bancários

Chora sanfona

Nesta sexta-feira, a sanfona vai chorar no Armazém Hall. A partir das 21h, acontece o tradicional Forró dos

Bancários, com *shows* de Estakazero, Caviar com Rapadura e Flor Serena. Anarriê.

Página 4

MANOEL PORTO



Todos os caminhos levam ao Armazém Hall. É para dançar forró a noite toda, junto ou separado

Greve Geral em defesa da aposentadoria

Página 2

Reestruturação suspensa na Caixa. Vitória

Página 3



Pela aposentadoria, greve geral

Sindicato participa de passeata, às 15h, no Campo Grande

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A APOSENTADORIA do trabalhador brasileiro corre sérios riscos com a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro. Por conta disto, no dia 14 o país vai parar na greve geral. Salvador participa intensamente das manifestações. Trabalhadores de diversas categorias saem, às 15h, em passeata do Campo Grande.

Mobilizado em defesa da aposentadoria digna, da educa-



ção e por emprego, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza assembleia no dia 13, às 18h30, na sede da entidade, para organizar as manifestações. A cate-

goria não ficará de fora do ato.

A greve geral é o ápice das manifestações realizadas em 22 de março, Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, e nos

dias 15 e 30 de maio, quando estudantes, professores e trabalhadores foram às ruas em todo país para defender a educação.

A lista de perversidades previstas na reforma da Previdência é grande. Dentre outros pontos, impõe que os homens só poderão se aposentar ao completar 65 anos e as mulheres com 62 anos, após transição de até 12 anos, e prevê o tempo mínimo de contribuição de 40 anos para o empregado receber o benefício integral.

Além disso, a proposta estabelece a criação de um regime de capitalização. No modelo, o trabalhador será obrigado a fazer uma poupança individual, que será administrada pelos recursos.

Jovens negros são maioria em casos de suicídio no país

OS DADOS da pesquisa do Ministério da Saúde reforçam que o país realmente necessita criar políticas públicas eficazes para a população negra. A cada 10 jovens, com idade entre 10 a 29 anos, que cometem suicídio, seis são negros.

Entre 2012 e 2016, houve aumento de 12% nos casos com pessoas negras. No caso das brancas, a taxa permaneceu estável, segundo consta na cartilha Óbitos por Suicídio entre Adolescentes e Jovens Negros. Fica evidente que a Política Nacional de Saúde

Integral da População Negra, instituída em 2009, ainda é pouco aplicada nos equipamentos de saúde do Estado. A iniciativa tem o objetivo de garantir a equidade e a efetivação do direito à saúde de negras e negros.

Outro dado preocupante é que, segundo o MS, em 2016 o risco de um jovem negro cometer suicídio foi de 45%. Como as informações são subnotificadas maioria das vezes e em alguns estudos estimam o triplo de casos divulgados, o número deve ser ainda maior.

Mães e gestantes têm direitos ameaçados pela reforma

NÃO se engane. A reforma da Previdência é só problema. No caso da mulher, pode retirar a proteção à maternidade. As discussões na Câmara Federal giram em torno de duas propostas. Nenhuma boa.

A primeira fixaria o valor do benefício da licença maternidade em um salário mínimo, independentemente do cargo e da remuneração da trabalhadora. A segunda proposta prevê um valor fixo definido pelo governo. A intenção é reduzir os benefícios das gestantes.

O artigo 201 da Constituição Federal garante hoje às mulheres gestantes 120 dias de afas-



Uma das discussões é sobre o valor do salário

tamento e a continuidade da remuneração em todo período fora da empresa. O tempo de afastamento ainda pode ser estendido por mais 180 a partir de negociação entre os sindicatos e empregadores.



Brasil precisa de políticas públicas mais eficientes para a população negra

Caixa pressiona adesão ao PDV

NA CAIXA, há denúncias de que os empregados estão sendo pressionados a aderirem ao PDV (Plano de Desligamento Voluntário). Caso isso ocorra, a orientação é que procurem o Sindicato imediatamente.

O plano foi aberto em maio e termina nesta sexta-feira. O limite máximo de desligamentos

é de 2.500 empregados. Segundo o banco, os desligamentos acontecerão em dois períodos: 10 de junho a 5 de julho nas unidades da Matriz, Centralizadoras e filiais.

Entre 5 de agosto a 30 de setembro, é a vez dos empregados lotados nas Superintendências e rede de agências.

JOÃO UBALDO



Muitos empregados da Caixa se sentem coagidos com pressão do banco

Santander prejudica o retorno de funcionários lesionados

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias de descaso do Santander com os funcionários lesionados. Em vias de regra, após o afastamento médico, o trabalhador deve passar por exames para comprovar que está apto a retornar à função. No entanto, o banco, responsável por realizar o procedimento, atrasa. Há casos em que o bancário espera por mais de 30 dias.

Em alguns situações os salá-

rios são suspensos, uma vez que quando a licença médica expira, o bancário perde a cobertura do INSS enquanto aguarda o exame para voltar à atividade. Ou seja, fica à deriva, sem benefícios.

O Sindicato cobra celeridade para resolver os inúmeros casos de exames a serem feitos. O banco argumenta que vai regularizar a situação, mas, na prática, deixa nítida a postura em tratar os funcionários como peças descartáveis e substituíveis.

Vitória. Liminar interrompe a reestruturação

A instituição impôs transferência forçada dos empregados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA impôs, sem comunicação prévia ou diálogo com os sindicatos, uma reestruturação forçada aos empregados. A pedido do movimento sindical, a Justiça concedeu liminar que adia por 10 dias o processo de transferência dos bancários lotados na matriz e filiais para as agências.

A sentença valia inicialmente apenas para os empregados de Brasília. Mas foi estendida para todo o território nacional após requerimento do Comando Nacional dos Bancários, Contraf e Fenae.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa também já solicitou reunião extraordinária para tratar do assunto. Afinal, a decisão do banco foi unilateral. A empresa enviou comunicado interno para as

vice-presidências e diretorias solicitando que fossem selecionados os empregados a serem realocados.

De acordo como o documento, a relação deveria ser repassada para a Depes (Diretoria Executiva de Gestão de Pessoas) até o dia 31 de maio. Vale destacar que no próprio Portal de Realocação do banco, já contava o prazo para migração a partir de 30 de maio. Impossível.

Além de a medida ser arbitrária, é irresponsável. O banco deu um prazo extremamente curto para a escolha do novo local de trabalho. Não é do dia para a noite que se reorganiza uma vida.

Desde que assumiu a Caixa, Pedro Guimarães tem tomado medidas cada vez mais prejudiciais aos empregados. O presidente, cuja trajetória acadêmica e profissional é vinculada às privatizações, tem mostrado qual cartilha reza: a do mercado. Pouco está preocupado com o quadro de pessoal e como desenvolvimento do país.



Chamadas fintechs apostam na desbancarização

Novas tecnologias ameaçam a categoria bancária. Alerta

A EXPANSÃO de novas empresas que ofertam serviços financeiros pode ser considerada uma ameaça aos bancários. As chamadas *fintechs* apostam na desbancarização, que consiste em acessar os dados dos clientes que estão fora dos bancos por conta da informalidade ou alguma restrição cadastral para abrir uma conta em instituições financeiras.

Nas agências, os bancários são pressionados a vender produtos, ofertar serviços e aumentar a cartela de correntistas para aumentar o lucro dos bancos. Pelas manchetes de sites especializados no mercado financeiro, os banqueiros não estão gostando do

avanço das empresas como a *NuBank*, conhecida por oferecer cartão de crédito sem cobrança de anuidade.

Com autorização do Conselho Monetário Nacional do Banco Central, as *fintechs* intermediam serviços financeiros, a exemplo de empréstimos e cartões com custo baixo para lojistas e consumidores, via aplicativo virtual.

As empresas não podem abrir conta corrente ou poupança, mas têm autorização de acessar os dados dos clientes em outras instituições financeiras para conseguir prestar os serviços que são autorizadas. Uma ameaça ao emprego dos bancários.

É uma noite para forrozear

Público curte três grandes *shows* na noite desta sexta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUEM gosta de uma boa balada não pode perder o Forró dos Bancários, nesta sexta-feira, no Armazém Hall, em Vilas do Atlântico. Não vão faltar arrastada pé e animação para a galera forrozear até umas horas.

O tempo até deu aquela amenizada boa, para deixar o clima bem junino. Agora é só separar a roupa e aguardar a hora da festa. Só não pode se atrasar. O for-

ró começa às 21h. Dá tempo até de descansar um pouco depois do trabalho, para chegar com muita energia e dançar durante a passagem das três bandas.

Flor Serena é a primeira a subir ao palco com o melhor do pé de serra. Depois é a vez da banda Estakzero colocar todo mundo para dançar ao som do forró universitário. Caviar com Rapadura fecha a noite com chave de ouro e leva para o público o verdadeiro forró eletrônico.

A programação realmente é para todos os gostos. Neste ano, o bancário pode ir de galera. A festa é aberta ao público. Então, chama todo mundo e vai. Ninguém vai se arrepender.



O preço é pra lá de bom para o associado que paga apenas R\$ 40,00. Se não der para com-

prar antes, não precisa se preocupar, pois na bilheteria estará vendendo ingresso.

Tributo à Cássia Eller

DAVIDSON CARNEIRO

SANDRO CASTRO

LUÃ JEFERSON

NETO ANDRADE

TEATRO RAUL SEIXAS

08/06, às 19h - R\$ 10

Av. Sete de Setembro, 1001, Mercês

Bancários

Cássia Eller em cartaz no Teatro Raul Seixas

UMA das vozes mais emblemáticas da MPB merece homenagem pela carreira e *hits* que ainda hoje são lembrados e regravados. O Teatro Raul Seixas apresenta o Tributo à Cássia Eller, neste sábado, às 19h, e com ingresso a R\$ 10,00.

Cássia de “Malandragem”, também foi a de “Segundo Sol” e tantos outros sucessos. Mul-

tifacetada, além de cantora, atuou como compositora e instrumentista. A precoce morte em 2001 não foi suficiente para calar sua voz.

Sua carreira ainda reverbera para a nova geração. O Tributo à Cássia Eller faz parte do projeto de residência artística do Grupusina de Teatro no Raul Seixas. Não deixe de conferir.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CLARÍSSIMO Trecho do parecer do MPF que classifica como “inconstitucional” a reforma da Previdência. “O dispositivo que mais densifica esse princípio é o artigo 195, segundo o qual a seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, bem como de contribuições sociais”.

DERROTA O parecer da PFDC (Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão) do Ministério Público Federal, que considera a reforma da Previdência inconstitucional, eleva consideravelmente o grau de dificuldade do governo para aprovar o projeto. Se estava difícil, agora fica difícil. Sem dúvida, a decisão do MPF representa uma derrota para Bolsonaro.

GENOCÍDIO Para quem insiste em negar o genocídio da população negra no Brasil, os dados do Atlas da Violência sobre o ano de 2017 não deixam qualquer dúvida. Três em cada quatro dos 65.602 homicídios ocorridos foram de pessoas negras. A taxa de mortes violentas nessa população foi de 43,1 por 100 mil pessoas, contra 16 por 100 mil entre os não negros.

BOICOTE Perante uma economia nocauteada, em plena recessão, não há notícia pior do que a decisão da rede de supermercados sueca *Paradiset*, de boicotar os produtos brasileiros pela decisão do governo de liberar totalmente os agrotóxicos. Há sério risco de o procedimento se espalhar pela Europa. Um desastre para o agronegócio, que sustenta Bolsonaro.

INCENTIVO Embora tenha tudo para ser derrotada no plenário, a decisão da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, de criminalizar a homofobia, reafirma a fragilidade e desarticulação da base governista. Diante do clima ultraconservador, do falso moralismo predominante hoje no país, serve para estimular a resistência democrática.